

IV EVENTO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA *Embrapa Florestas*

Colombo - 05 a 09 de dezembro de 2005

Embrapa[Apresentação](#)[Ficha Catalográfica](#)[Programa](#)[Lista de Autores](#)[Lista de Trabalhos](#)[Agradecimentos](#)

056

DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE *Diptychandra aurantiaca* (Mart.) Tul. NO PANTANAL SUL MATO-GROSSENSE ¹

Ana Claudia Assunção ²Patrícia Póvoa de Mattos ³Suzana Maria de Salis ⁴

Diptychandra aurantiaca (Mart.) Tul. (Cesalpinaceae) é uma espécie decídua, com casca avermelhada e de médio porte, atingindo de 4 a 10 m de altura. Característica da floresta estacional semidecídua e cerradão, ocorre frequentemente em solos arenosos. Madeira moderadamente pesada, dura, resistente, durável mesmo quando exposta às condições ambientais. Empregada em moirões, construção, tornearia, carroceria e dormente, boa para lenha e carvão. Apresenta formação anual de anéis de crescimento, na região do Pantanal Mato-Grossense, sendo demarcados por linha tangencial mais escura, devido ao achatamento radial das paredes das fibras e pelo parênquima marginal. Para se realizar um manejo adequado da espécie, é necessário que se conheça a dinâmica de crescimento da mesma. A dendrocronologia é uma importante ferramenta para a obtenção de informações adequadas ao manejo, conservação dos recursos naturais e também para avaliar a qualidade da madeira, pois esta ciência permite determinar o ritmo de crescimento. Assim, o presente trabalho teve por objetivo determinar a taxa de crescimento de *D. aurantiaca*, sendo realizado no Laboratório de Tecnologia da Madeira da *Embrapa Florestas*. Seções transversais do tronco a 1,30 m do solo foram coletados de dez indivíduos, na fazenda Rio Negro, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul, com diâmetro de 4,65 a 20,3 cm e altura total de 7,96 a 34,7 m. Os discos foram secos e posteriormente lixados gradualmente com lixas de granulação 40, 60, 100, 120, 140, 180, 220 e 240. Em cada disco foram traçados oito raios, sobre os quais, com o auxílio de uma lupa, foram marcados e contados os anéis de crescimento. Para a medição dos anéis foi utilizada a mesa de mensuração LINTAB. Até o momento foram medidos quatro raios por disco, sendo prevista a finalização do trabalho até fevereiro de 2006. A idade média das árvores foi de 26 anos, variando entre 10 e 58 anos. Pela análise preliminar dos dados, verificou-se que o incremento médio anual em diâmetro para a espécie foi de 3,8 mm, variando entre 2,7 e 5,2 mm, sendo que o incremento médio em diâmetro dos primeiros 5 anos foi de 4,0 mm e dos últimos 5 anos foi de 3,7mm.

¹ Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas*

² Aluna do curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná

³ Pesquisadora da *Embrapa Florestas*, povoa@cnpf.embrapa.br

⁴ Pesquisadora da *Embrapa Pantanal*